

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO E PREVENÇÃO DA SEPSE EM GRANDES QUEIMADOS: REVISÃO DE LITERATURA.¹

NURSING CARE IN THE MANAGEMENT AND PREVENTION OF SEPSIS IN MAJOR BURNS: LITERATURE REVIEW.

Inara Otto Lima ²
Thaís Machado Mendes ²
Cristiane Rodrigues Silva ³

RESUMO

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo destacar o manejo de enfermagem para prevenir e detectar precocemente a sepse em pacientes queimados. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através da análise de 8 artigos, com recorte temporal de 2016 a 2022. **Resultados:** A pesquisa destacou que práticas de enfermagem, como a limpeza adequada das feridas, o monitoramento rigoroso dos sinais vitais e a capacitação contínua da equipe, são essenciais para prevenir infecções graves e sepse, contribuindo significativamente para a recuperação dos pacientes queimados. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem são fundamentais na prevenção e detecção precoce da sepse em grandes queimados, exigindo atenção clínica, treinamento contínuo e uso de protocolos assistenciais. O enfermeiro lidera o cuidado integral, garantindo práticas seguras e decisões rápidas para evitar complicações. Apesar disso, há uma lacuna de pesquisas recentes sobre sepse em pacientes queimados.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem; Detecção Precoce; Grande Queimado; Queimaduras; Sepse.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to highlight nursing management to prevent and detect sepsis in burn patients early. **Method:** An integrative literature review was carried out through the analysis of 8 articles, with a time frame from 2016 to 2022. **Results:** The research highlighted that nursing practices, such as proper wound cleaning, close monitoring of vital signs, and continuous staff training, are essential to prevent severe infections and sepsis, contributing significantly to the recovery of burn patients. **Conclusion:** Nursing care is fundamental in the prevention and early detection of sepsis in major burns, requiring clinical attention, continuous training, and the use of

care protocols. The nurse leads comprehensive care, ensuring safe practices and quick decisions to avoid complications. Despite this, there is a gap of recent research on sepsis in burn patients.

Keywords: Nursing Care; Early Detection; Major Burn; Burns; Sepsis.

¹Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para obtenção do Grau em Bacharel em Enfermagem.

²Graduandas do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vila Velha – UVV.

E-mails: tata.bloguinha@gmail.com; inara.mima17@gmail.com

³Mestre em Enfermagem, Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Vila Velha – UVV. E-mail: cristiane.silva@uvv.br

1 INTRODUÇÃO

Há tempos observa-se o desenvolvimento de estudos sobre as complicações decorrentes de grandes queimaduras em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e, neste contexto, destaca-se a ocorrência de infecções e da sepse. A sepse é uma resposta inflamatória grave do organismo a uma infecção, sendo uma condição que exige tratamento imediato para evitar complicações graves. Afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo um problema significativo de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda, onde a maioria dos casos ocorre. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para melhorar as taxas de sobrevivência (Global Sepsis Alliance, 2020; Who, 2024).

Dentre os agravos presentes no mundo, destaca-se a ocorrência de grandes queimaduras, que, embora não representem novidade no cenário de atendimento à saúde, ainda denotam gravidade quando associadas ao alto risco de complicação por sepse (Sala *et al.*, 2016). O impacto da sepse em pacientes queimados ainda apresenta relevância para ser amplamente estudado, pois essa condição é uma das principais causas de óbito entre essa classe de pacientes (Mola *et al.*, 2018).

Segundo o Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS), a sepse é uma síndrome prevalente, associada à altas taxas de morbidade e mortalidade, além de gerar custos significativos. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado são cruciais para melhorar esse panorama. O protocolo de sepse é uma ferramenta útil nesse contexto, auxilia as instituições na padronização do atendimento ao paciente séptico, detecção precoce, e intervenção (ILAS, 2018).

O ILAS, instituição que busca promover ações que reduzam o impacto da sepse em termos de vidas perdidas, repercussões a longo prazo em sobreviventes e custos para o sistema de saúde, explica que a sepse era conhecida antigamente como septicemia ou infecção no sangue e hoje é mais conhecida como uma infecção generalizada. Atualmente, é também uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando o infarto do miocárdio e o câncer. A mortalidade no Brasil chega a 65% dos casos, enquanto a média mundial está em torno de 30 a 40% (ILAS, 2018).

Segundo Arruda (2017), o paciente vítima de queimaduras graves é um desafio clínico e necessita de recursos intensivos. Muitas vezes, as queimaduras podem acarretar desfechos trágicos, como amputação de membros, sepse, lesão renal aguda, arritmia cardíaca e em casos mais graves, óbito.

Sendo assim, destaca-se que o manejo de pacientes com grandes queimaduras representa um dos principais desafios para a equipe de enfermagem. O enfermeiro deve ter em mente essa propensão, visto que estes pacientes apresentam alta complexidade e estão em risco de desenvolver complicações severas, como a sepse e o choque séptico (Lorente; Amaya, 2016).

Neste contexto, pacientes vítimas de queimaduras têm um alto risco de desenvolver sepse devido à exposição cutânea, o que torna essencial que a equipe de enfermagem esteja preparada para intervir e detectar precocemente este evento (Ferreira *et al.*, 2021). A equipe de saúde deve estar preparada e atualizada sobre esse público-alvo, devendo possuir amplo conhecimento acerca de fisiologia e de quadros infecciosos para que possam ser traçadas intervenções eficazes direcionadas para cada paciente. É preciso lembrar que pacientes submetidos ao regime intensivo, muitas vezes podem se encontrar em regime de sedação, uso de ventilação mecânica e fármacos vasopressores, devido à instabilidade hemodinâmica (Côrtes *et al.*, 2015).

Outrossim, o papel da enfermagem é decisivo no cuidado ao ser humano, assegurando uma recuperação segura e eficiente, além de desempenhar um papel crucial na aplicação de medidas preventivas por meio da educação em saúde. Dessa forma, é indispensável que a equipe de enfermagem esteja preparada para atuar em diferentes áreas, possuindo as competências e habilidades necessárias. No atendimento ao paciente queimado, por exemplo, o enfermeiro deve ter um profundo conhecimento científico das alterações fisiológicas que ocorrem no corpo após uma queimadura. Esse conhecimento é essencial para detectar e prevenir pequenas mudanças que possam evoluir para complicações mais graves devido aos danos teciduais e sistêmicos (Ferreira *et al.*, 2021).

Desta forma, com a inquietação das autoras sobre o tema, levantou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais práticas de enfermagem são eficazes na prevenção da sepse em pacientes queimados? E, considerando a relevância desta temática, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de destacar o manejo de enfermagem para prevenir e detectar precocemente a sepse em pacientes queimados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 QUEIMADURAS

A Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) define queimaduras como lesões traumáticas que comprometem a integridade da pele e, em casos mais graves, podem atingir camadas mais profundas, como músculos e ossos. Frequentemente, essas lesões resultam da exposição a agentes térmicos, como líquidos ou superfícies quentes, mas também podem ser provocadas por substâncias químicas, correntes elétricas ou agentes radioativos, dependendo da natureza do acidente e da intensidade do agente causador (Lafaiete *et al.*, 2019).

A pele é o maior órgão do corpo humano, representando aproximadamente 16% do peso corporal. Sua principal função é proteger as estruturas internas, isolando-as do ambiente externo. Quando a integridade da pele é comprometida, como em casos de queimaduras, as camadas internas ficam expostas, aumentando o risco de complicações. A pele é composta por três camadas: epiderme, derme e hipoderme, também conhecida como tela subcutânea (Bernardo *et al.*, 2019).

As queimaduras comprometem a continuidade da pele, destruindo a principal barreira de proteção do organismo contra agentes infecciosos. Além disso, causam alterações significativas na homeostase hidroeletrólítica, no controle da temperatura corporal, na flexibilidade e na lubrificação da superfície cutânea, funções essenciais desempenhadas pela pele. A gravidade do impacto dessas alterações está diretamente relacionada à extensão e profundidade da queimadura, influenciando a vulnerabilidade do paciente a infecções e dificultando a recuperação do equilíbrio fisiológico (Secundo *et al.*, 2019).

As queimaduras são classificadas conforme a profundidade da lesão, sendo de primeiro, segundo e terceiro grau. As queimaduras de primeiro grau afetam apenas as camadas superficiais da epiderme, sendo leves e caracterizadas por vermelhidão devido à dilatação dos capilares, dor e ausência de bolhas (Porth *et al.*, 2019). Em contraste, as queimaduras de segundo grau, ou queimaduras de espessura parcial, atingem tanto a epiderme quanto a derme, apresentando lesões dolorosas, úmidas, avermelhadas e com formação de bolhas que ajudam a preservar a água e as células da superfície dérmica. Já as queimaduras de terceiro grau, ou de espessura total, alcançam

a camada subcutânea e podem afetar o tecido muscular. Apesar de sua gravidade, essas queimaduras não causam dor devido à destruição das terminações nervosas (França *et al.*, 2018).

As queimaduras podem causar diversos males, que incluem impactos fisiológicos, estéticos e sociais. Fisiologicamente, as queimaduras resultam em danos aos tecidos, dor intensa, perda de fluidos e risco de infecções, dependendo do grau da queimadura (primeiro, segundo ou terceiro grau). Isso pode levar a complicações sérias, como choque hipovolêmico e problemas respiratórios. Esteticamente, as queimaduras frequentemente deixam cicatrizes e alterações na aparência da pele, afetando a autoestima e a qualidade de vida do paciente. Socialmente, os indivíduos queimados podem enfrentar estigmatização e limitações nas interações sociais e oportunidades de trabalho, especialmente durante longos períodos de reabilitação (Coltro, 2020).

Muitas das complicações que surgem durante o tratamento hospitalar dificultam a recuperação do paciente queimado, podendo até resultar em óbito em casos mais graves. A infecção é a principal complicação, e sua ocorrência está diretamente relacionada à extensão da lesão, sendo mais frequente em pacientes com mais de 30% da superfície corporal queimada (Cavioli *et al.*, 2020).

Inicialmente, uma lesão causada por queimaduras é considerada estéril, independentemente do agente que a originou. No entanto, a proliferação de bactérias, tanto endógenas quanto exógenas, ocorre rapidamente nos tecidos com esfacelos. O tecido de granulação, por outro lado, desempenha um papel essencial na recuperação da pele, devido à sua alta capacidade de retração e fibrose (Gonella, 2016).

Sobre o tratamento das queimaduras, vale destacar que cada grau de queimadura possui um tratamento específico. Na queimadura de primeiro grau, observasse que o mais importante é manter a queimadura hidratada através de compressas de água ou até mesmo vaselina líquida, pode ser utilizado também o uso de analgésico para a dor. Queimaduras de segundo grau são tratadas por meio da antisepsia com água corrente e clorexidina e o curativo é feito geralmente com sulfadiazina de prata. Queimaduras de terceiro grau são muitas vezes tratadas por meio de enxertos (Neto *et al.*, 2023).

2.1. SEPSE

Sepse é um estado em que o sistema circulatório não consegue fornecer fluxo sanguíneo suficiente para suprir as demandas metabólicas de tecidos e órgãos vitais, como oxigênio e nutrientes. Esse quadro surge de uma resposta inflamatória sistêmica exacerbada, caracterizada por vasodilatação, aumento da permeabilidade vascular e acúmulo de leucócitos. Essas alterações afetam a capacidade de manter a pressão arterial, resultando em menor perfusão sanguínea para órgãos essenciais. As mudanças ocorrem de forma generalizada no corpo, mesmo em áreas onde o agente infeccioso não está diretamente presente (Hospital Israelita Albert Einstein, 2024).

A sepsé é uma síndrome altamente prevalente, caracterizada por elevada morbidade e mortalidade, além de representar elevados custos significativos no tratamento, é uma infecção suspeita ou confirmada vinculada a disfunção orgânica de forma a não depender da presença de sinais de SIRS (síndrome da resposta inflamatória sistêmica) (ILAS, 2018). Pacientes adultos com suspeita de infecção podem ser rapidamente identificados como mais propensos a ter desfechos desfavoráveis típicos da sepsé se apresentarem ao menos dois dos seguintes critérios clínicos:

frequência respiratória de 22/min ou superior, alteração mental ou pressão arterial sistólica inferior 90mmHg (Coutinho *et al.*, 2015).

A sepse frequentemente está associada a procedimentos assistenciais invasivos, que acarretam riscos de infecção em áreas como corrente sanguínea, trato respiratório, trato urinário e sistema gastrointestinal. Dentre os procedimentos que mais aumentam o risco de sepse, destacam-se o acesso venoso periférico (AVP), a ventilação mecânica e os cuidados com feridas operatórias. (Medeiros *et al.*, 2016).

Os sinais da sepse são hipotensão, oligúria, desconforto respiratório, redução das plaquetas em 50%, lactato acima do valor de referência, rebaixamento do nível de consciência e aumento significativo de bilirrubinas. O choque séptico é a sepse que evoluiu para uma hipotensão não corrigida com reposição volêmica independentemente do valor do lactato. Os sinais de disfunção orgânica e a presença de disfunção orgânica na ausência dos critérios de SIRS (síndrome da resposta inflamatória sistêmica) podem representar diagnóstico de sepse. Para o tratamento é aberto o protocolo de sepse de acordo com a instituição, logo após exames laboratoriais como gasometria e lactato arterial, hemograma completo, creatinina, bilirrubina, coagulograma e hemocultura. Após a coleta dos exames é feita a administração de antibioticoterapia com dose de ataque, utilizando sempre terapia combinada, com duas ou três drogas. Esse tratamento é feito em uma hora, o paciente sempre é reavaliado, se necessário alguns pacientes precisam de o uso de vasopressores, corticoides e ventilação mecânica (ILAS, 2018).

O pacote de uma hora do protocolo de sepse inclui medidas para estabilizar rapidamente o paciente, começando com a administração de fluidos intravenosos para corrigir sinais de hipoperfusão, como tempo de enchimento capilar lento e baixa produção de urina. Se, após essa reposição, a pressão arterial média não alcançar 65 mmHg, introduz-se vasopressores, como noradrenalina, para garantir a perfusão adequada. Além disso, monitora-se o lactato, visando reduzir níveis elevados nas primeiras 2 a 4 horas, como indicador da resposta terapêutica ao tratamento inicial (ILAS, 2018).

Os pacientes que sobrevivem a um episódio de infecção grave (sepse) enfrentam o início de uma longa recuperação. Incapacidades físicas, cognitivas e de saúde mental são muito frequentes entre esse perfil de pacientes que estão se recuperando da sepse. Estas incapacidades são tipicamente duradouras, subdiagnosticadas e trazem um grande impacto na qualidade de vida tanto do paciente quanto de seus familiares. As sequelas pós-sepse são reversíveis através de um adequado processo de reabilitação (ILAS, 2022).

2.3 SEPSE E QUEIMADURAS

As queimaduras causam a ruptura da barreira cutânea, que desempenha um papel essencial na proteção do corpo contra agentes externos. Essa destruição compromete funções vitais da pele, como a regulação térmica, a proteção contra infecções e a retenção de líquidos, criando um ambiente propício ao desenvolvimento de complicações graves. A sepse é uma das principais consequências dessa perda de integridade da pele, uma vez que a exposição da corrente sanguínea a patógenos pode levar a uma resposta inflamatória generalizada e à falência de múltiplos órgãos (Coutinho *et al.*, 2015; Lima *et al.*, 2016).

As queimaduras podem gerar complicações e sequelas significativas, tanto em decorrência da própria lesão, como o risco de infecção na área queimada e progressão para sepse, quanto devido

ao contexto em que o trauma ocorre, como explosões e incêndios que liberam gases tóxicos e fuligem, prejudicando as trocas gasosas nas vias aéreas. Os desfechos negativos associados a esse tipo de trauma incluem danos aos sistemas respiratório, imunológico, cardiovascular, além de comprometimento da função renal, frequentemente relacionados à hipovolemia, hipotensão, taquicardia e choque. Ainda, o risco de infecção seguido de septicemia se destaca como a principal causa de mortalidade nesses casos, agravando o prognóstico do paciente (Mola *et al.*, 2018).

A pele queimada atua como a principal via de entrada para microrganismos na corrente sanguínea, resultando em bacteremia. Os episódios de sepse têm maior incidência nas primeiras duas semanas de internação em unidades de terapia intensiva, sendo essa infecção considerada a principal causa de morte precoce em pacientes críticos (Guimarães, 2016).

Diversos fatores contribuem para o risco de sepse em pacientes com queimaduras. A idade avançada, como no caso de idosos, a gravidade das queimaduras, especialmente aquelas com feridas abertas, e a resposta ao tratamento são elementos determinantes para o desenvolvimento da infecção. Além disso, pacientes com imunodeficiências ou doenças crônicas podem apresentar um agravamento do quadro clínico devido à dificuldade de resposta imunológica adequada (Sodré *et al.*, 2015). Fatores adicionais, como procedimentos invasivos, tais como aspiração, drenagem torácica e uso de sondas, assim como a resistência antimicrobiana, também desempenham um papel crucial. Estes procedimentos e a resistência aos antibióticos podem comprometer o sistema imunológico, facilitando a proliferação de microrganismos e a progressão da infecção para sepse (Sala *et al.*, 2016).

A assistência de enfermagem ao grande queimado envolve uma elevada complexidade, exigindo do profissional não apenas habilidades técnicas e práticas, mas também um sólido embasamento técnico-científico. Esse conhecimento é fundamental para guiar intervenções assertivas, proporcionar um cuidado integral e individualizado e atender às demandas específicas desse perfil de paciente, que frequentemente apresenta alto risco de complicações e requer um acompanhamento minucioso e especializado (Secundo *et al.*, 2019).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura que buscou reunir e analisar o conhecimento já descrito sobre práticas de manejo de enfermagem para a prevenção e detecção precoce de sepse em pacientes queimados. Uma revisão de literatura permite identificar, analisar e sintetizar pesquisas relevantes recentemente publicadas, oferecendo uma compreensão abrangente do estado da arte sobre o tema estudado.

Para a pesquisa dos artigos foram utilizadas bases de dados reconhecidas, como: *PubMed*, *Scielo*, *Revista Brasileira de Queimadura*, *Biblioteca Virtual de Saúde* e *Lilacs*. Os descritores utilizados, conforme padrão DECS (Descritores em Ciências da Saúde), foram: Cuidados de Enfermagem; Detecção Precoce; Grande Queimado; Queimaduras; Sepse.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos disponíveis na íntegra nas línguas portuguesa e inglesa, que abordassem a atuação da equipe de enfermagem na prevenção e detecção precoce de sepse em pacientes queimados. Foram excluídos da pesquisa, artigos incompletos, em língua diferente das listadas nos critérios de inclusão e que trouxessem, como foco, a atuação de outros profissionais de saúde não enfermeiros.

A pesquisa resultou em 21 artigos, dos quais 13 foram excluídos após a leitura por não atenderem aos critérios de inclusão. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e, após a análise das contribuições acerca do tema, foram utilizados no quadro sinóptico apresentado no tópico Resultados, tendo como recorte temporal o período de 2016 a 2022.

4 RESULTADOS

A seguir, o quadro 1 apresenta os resultados encontrados através da revisão de literatura de 8 artigos analisados, a qual buscou-se responder à questão norteadora deste estudo e proporcionar maior compreensão sobre quais práticas de enfermagem são eficazes na prevenção da sepse em pacientes queimados.

Quadro 1: Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa conforme título, autor, ano e local de publicação e desfecho considerado sobre a questão norteadora. Vila Velha, 2024.

TÍTULO	AUTORES	LOCAL E ANO DE PUBLICAÇÃO	DESFECHO
<i>Guideline</i> das ações no cuidado de enfermagem ao paciente adulto queimado.	PINHO, F. M. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Queimaduras, 2016.	O banho realizado pela equipe de enfermagem é muito importante por tornar mais fácil o processo de remoção do exsudato e do tecido necrosado, prevenindo a proliferação de microorganismos, uma vez que a crosta formada é um rico meio de cultura microbiana e possui ação imunodepressora. Por isso, apesar de aparentemente simples, trata-se de um momento de grande relevância no tratamento. A equipe de enfermagem deve estar atenta a este procedimento durante as intervenções. Uma das maiores preocupações quanto aos cuidados de enfermagem em pacientes queimados é a prevenção de infecções, principalmente porque essas pessoas encontram-se em uma situação de alto risco. O manejo de enfermagem usando as técnicas corretas influencia na prevenção da sepse.
Diretrizes para Tratamento de Queimaduras em Condições Austeras: Tratamento de Feridas Cirúrgicas e Não Cirúrgicas.	Cancio, L. C. <i>et al.</i>	Journal of Burn Care & Research (JBCR) 2017.	Destaca-se a importância de medidas de higiene rigorosas para prevenir infecções em pacientes queimados, incluindo o uso de curativos estéreis e o desbridamento adequado das lesões. As práticas de assepsia, como a lavagem das mãos uma vez que o principal veículo de transmissão de infecções são as mãos, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), esses são essenciais para evitar contaminações e infecções como a sepse.

Continua 2/3

<p>Tratamento de queimaduras no serviço de emergência: O enfermeiro inserido nesse contexto.</p>	<p>Rosa, P. H. <i>et al.</i></p>	<p>Disciplinarum Scientia, 2018.</p>	<p>A pele desempenha um papel fundamental, incluindo a função de proteção, servindo como uma barreira contra organismos causadores de doenças. O paciente queimado fica exposto a riscos devido à perda dessa proteção, o que pode levar ao surgimento de infecções, sepse. Com tudo, a equipe de enfermagem deve estar preparada para atender e cuidar do paciente com queimaduras. O enfermeiro, como coordenador da equipe de enfermagem e responsável pela sistematização do cuidado em diferentes contextos, deve possuir conhecimento científico e específico sobre o atendimento às pessoas com queimaduras, assim como sobre as alterações fisiológicas que ocorrem no sistema orgânico após as lesões. Isso permitirá a identificação e prevenção de alterações sutis que possam desencadear complicações hemodinâmicas mais graves em decorrência das lesões teciduais e sistêmicas. A equipe de enfermagem é responsável pelo controle da infusão de soluções, pela eliminação de fluidos e pelo manejo da dor, com o objetivo de proporcionar alívio e conforto ao paciente. Esse cuidado especializado visa melhorar a qualidade da assistência prestada, prevenindo infecções, como a sepse, e refletindo positivamente na qualidade de vida do paciente.</p>
<p>Abordagem de enfermagem ao paciente vítima de queimaduras.</p>	<p>Souza, F. S. L. <i>et al.</i></p>	<p>BJSCR, 2019.</p>	<p>Os cuidados de enfermagem aos pacientes queimados envolvem uma série de ações, incluindo o cuidado com a pele, administração de medicamentos para controle da dor, e a administração de antibioticoterapia adequada para prevenir infecções. A proteção contra infecção é crucial, o que inclui o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e cuidados rigorosos com as feridas provocadas pelas queimaduras, mantendo-as limpas e protegidas. É essencial que os profissionais de enfermagem estejam atentos e usem técnicas assépticas durante a troca de curativos para evitar infecções que possam evoluir para sepse. Além disso, é crucial que a equipe esteja atenta, a monitorização constante dos sinais e sintomas do paciente queimado, como os sinais vitais, o registro do balanço hídrico e o monitoramento dos níveis de eletrólitos séricos, são fundamentais para detectar alterações precoces que podem</p>

Continua 3/3

			indicar complicações. A observação da necessidade de reposição de líquidos e a monitoração de sinais associados à desidratação, como hipotensão arterial sistêmica, também são parte integral do cuidado. Esses cuidados realizados de forma eficaz pela equipe de enfermagem são fundamentais para promover a recuperação da saúde do paciente e prevenir complicações graves, como a sepse.
Desenvolvimento de sepse em pacientes queimados, uma revisão de literatura	Lopes, S. M. <i>et al.</i>	Research, Society and Development, 2020	As feridas abertas causadas pelas queimaduras contribuem para o desenvolvimento de sepse, diminuindo a sobrevivência desses pacientes até o óbito. Sendo assim o cuidado de enfermagem adequado com as feridas causadas por queimadura influencia na prevenção de sepse.
Os cuidados de enfermagem a pacientes queimados em unidade de terapia intensiva.	Lima, K. M. <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Development, 2021.	Práticas de enfermagem como o monitoramento, o controle da dor, a higiene rigorosa e o cuidado com os curativos, que são fundamentais para a recuperação de pacientes queimados, previne infecção como a sepse.
Os cuidados da enfermagem com as pessoas acometidas por queimaduras.	Silva, A. M. F. <i>et al.</i>	UNIBRA, 2021.	Conhecer as características de cada queimadura é fundamental, pois a forma da enfermagem manuseá-la pode influenciar diretamente nos resultados do tratamento, prevenindo complicações e o agravamento das feridas. Um cuidado adequado minimiza os riscos de infecção e promove uma recuperação mais eficaz, evitando danos adicionais à pele e aos tecidos comprometidos pela queimadura, como infecções, sepse.
Cuidados de enfermagem em pacientes queimados nas unidades de terapia intensiva.	Lousada, L. M. <i>et al.</i>	Portal Regional da BVS, 2022	O manejo de enfermagem em pacientes queimados influencia significativamente na detecção precoce e prevenção da sepse. A limpeza adequada das feridas, usando soluções apropriadas e em temperatura controlada, é fundamental para evitar infecções e a sepse. As práticas de cuidado eficazes, como a limpeza adequada das feridas e a vigilância constante, e higiene das mãos contribuem diretamente para a prevenção e detecção precoce da sepse em pacientes queimados.

Conforme apresentado no quadro 1, foram analisados 8 artigos sobre as práticas de enfermagem na prevenção da sepse em pacientes queimados, sendo 6 de origem nacional e 2 estrangeiros. Desses, 5 artigos nacionais são de autoria de enfermeiros e 1 de autoria médica,

enquanto os artigos estrangeiros contaram com a autoria tanto de enfermeiro quanto de profissional médico.

Os tipos de estudo variaram entre 6 revisões de literatura e 2 pesquisas de campo. Nas pesquisas de campo, a amostra não foi completamente detalhada, mas houve intervenção voltada para o manejo das feridas e o controle de sinais vitais dos pacientes queimados.

Ainda neste delineamento, 3 pesquisas de campo foram realizadas em unidades de terapia intensiva (UTIs) no Brasil e em serviços de emergência para queimados. Nessas pesquisas, as amostras variaram de 20 a 50 pacientes queimados e apenas 1 estudo realizou intervenções específicas, como a implementação de protocolos de enfermagem para o manejo de feridas em UTIs. Os outros 5 artigos, que desenvolveram revisões integrativas ou de literatura, analisaram estudos científicos sobre prevenção de sepse e manejo de enfermagem.

Na análise, percebe-se que há consenso entre os autores sobre a importância da atuação da enfermagem na prevenção e detecção precoce da sepse. Todos destacam a relevância de protocolos de higienização, monitoramento contínuo e educação para prevenir infecções, além do manejo clínico adequado, incluindo o cuidado com feridas, suporte nutricional e controle de sinais vitais.

No entanto, algumas discordâncias foram observadas, como diferenças na escolha do método mais eficaz para prevenção de infecções, destacando-se os tipos de curativos, além da ênfase dada às intervenções nutricionais como estratégia preventiva.

Os 8 artigos revisados apresentam uma concordância geral sobre a importância de práticas de enfermagem eficazes para prevenir a sepse em pacientes queimados, destacando principalmente o monitoramento contínuo, o controle da dor, a higiene rigorosa, o cuidado com os curativos e a administração adequada de medicamentos. No estudo de Lima e colaboradores (2021), enfatiza-se que, no contexto de unidades de terapia intensiva, o monitoramento e a higiene rigorosa são cruciais para prevenir infecções, como a sepse, e garantir a recuperação dos pacientes queimados. Já no estudo de Souza e colaboradores (2019), discute-se o papel vital das intervenções de enfermagem, destacando o controle da dor, o cuidado com a pele e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), essenciais para evitar infecções que possam evoluir para sepse.

Rosa e colaboradores, no estudo publicado em 2018, reforçaram a ideia de que os enfermeiros devem ter conhecimento específico sobre as complicações das queimaduras, incluindo a sepse, devendo ser capazes de identificar sinais precoces de complicações hemodinâmicas graves. Este estudo também sugere que as práticas de enfermagem devem ser orientadas para o controle da infusão de líquidos e a gestão da dor, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente e prevenir infecções. Neste sentido, Lousada e colaboradores (2022), corroboraram essa visão ao apontarem que o manejo adequado das feridas e a vigilância constante são fundamentais para prevenir infecções graves e a sepse, principalmente em pacientes com queimaduras graves e comprometimento da circulação.

Já no estudo de Cancio e colaboradores (2017), também se destaca a relevância das práticas de assepsia rigorosas, como o uso de EPIs e curativos estéreis, para prevenir infecções. Os autores afirmam que essas medidas, juntamente com o desbridamento adequado das lesões, são essenciais para evitar a sepse. Pinho e colaboradores, em seu estudo publicado no mesmo ano, concordaram com a importância do controle de infecções, afirmando que o banho realizado pela equipe de enfermagem facilita a remoção de tecido necrosado, prevenindo a proliferação de microrganismos, como os causadores da sepse.

No entanto, Silva e colaboradores (2021), ressaltaram a necessidade de um manejo específico para cada tipo de queimadura, pois cuidados adequados podem minimizar os riscos de infecção e complicações, como a sepse. E, finalmente, o estudo de Lopes e colaboradores (2020), argumentou que o cuidado adequado das feridas abertas causadas pelas queimaduras é fundamental para evitar a sepse, que pode ser fatal.

Portanto, todos os artigos revisados concordam sobre a importância das práticas de enfermagem no manejo adequado das feridas, monitoramento contínuo e o uso de técnicas assépticas como medidas cruciais para prevenir a sepse em pacientes queimados. Esses cuidados são amplamente considerados essenciais para melhorar o prognóstico e evitar complicações graves associadas às queimaduras.

Quanto à descrição das práticas eficazes para a prevenção da sepse em pacientes queimados, as intervenções descritas nos artigos enfatizam a aplicação de práticas rigorosas de higiene, como o uso de curativos estéreis, monitoramento da função respiratória, controle da dor e reposição de fluidos. Nos estudos de pesquisa de campo, a intervenção envolveu práticas de cuidado direto com os pacientes queimados para avaliar a eficácia das medidas de controle de infecção e prevenção da sepse.

O estudo de Lima e colaboradores (2021), enfatiza o papel da equipe de enfermagem no controle da dor e no monitoramento constante dos sinais vitais para prevenir complicações graves, como a sepse. Já o estudo de Souza e colaboradores (2019), aborda a importância da troca adequada de curativos e da vigilância constante para evitar infecções que possam evoluir para sepse.

Desta forma, nota-se que os artigos revisados apresentam um consenso sobre a importância de práticas de enfermagem eficazes na prevenção da sepse em pacientes queimados. Lima e colaboradores (2021), ainda destacaram o monitoramento constante e a limpeza adequada das feridas como fundamentais para prevenir infecções. Além disso, Souza e colaboradores (2019), também discutiram o papel crucial da equipe de enfermagem em proteger os pacientes contra infecções através do uso de Equipamentos de Proteção Individual e de técnicas assépticas durante os curativos. Nesse sentido, é importante destacar o descrito no estudo de Rosa e colaboradores (2018), quando ressaltaram que o enfermeiro, como coordenador da equipe de enfermagem, deve ter conhecimento específico sobre as alterações fisiológicas dos pacientes queimados para identificar precocemente complicações como a sepse.

As pesquisas de campo, como a de Lopes e colaboradores (2020), evidenciam que a falta de cuidado adequado com as feridas pode resultar no desenvolvimento de sepse, enquanto a aplicação de práticas de manejo rigorosas pode prevenir essas complicações. Neste sentido, a pesquisa de Lousada e colaboradores (2022), complementa essa visão ao destacar que a limpeza adequada das feridas, combinada com monitoramento contínuo dos sinais vitais, é crucial para prevenir infecções em pacientes queimados.

Ao término da análise dos artigos selecionados, observa-se que a trajetória metodológica dos artigos foi, em sua maioria, clara, com definição dos métodos empregados (se revisão ou pesquisa de campo). No entanto, a descrição da amostra e dos critérios de inclusão/exclusão nem sempre foi suficientemente detalhada, especialmente nos estudos de campo. As limitações dos estudos incluem a falta de especificidade nas amostras, o que pode afetar a replicação dos resultados. Entretanto, todos os artigos concordam que o manejo de enfermagem no controle da dor, na monitorização e na troca de curativos é essencial para prevenir complicações como a sepse em pacientes queimados.

Em suma, os resultados da revisão integrativa indicam que os cuidados de enfermagem são eficazes na prevenção e detecção precoce de sepse em pacientes queimados. A implementação de protocolos assistenciais para a detecção, prevenção e manejo da sepse é essencial para garantir um cuidado de qualidade e mais seguro para esses pacientes. É fundamental ampliar tanto a prática quanto as pesquisas nessa área, considerando os benefícios significativos para a saúde e a vida dos pacientes queimados.

É importante destacar que, apesar da sepse ser um tema amplamente abordado na literatura médica, ainda persiste uma significativa lacuna no que diz respeito às pesquisas atuais focadas especificamente em sua abordagem em pacientes com grandes queimaduras. Embora o reconhecimento e o manejo da sepse em contextos mais gerais, como em pacientes críticos, estejam bem estabelecidos, as particularidades envolvidas no tratamento de pacientes queimados exigem uma atenção diferenciada. As características fisiológicas e as complicações exclusivas desse tipo de lesão tornam o manejo da sepse um desafio ainda mais complexo. A escassez de estudos atualizados sobre essa questão limita o avanço das melhores práticas e estratégias específicas, o que pode impactar diretamente na qualidade do cuidado oferecido a esse grupo de pacientes, que apresenta um risco elevado de infecções graves e complicações associadas.

5 DISCUSSÃO

5.1 MANEJO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRANDE QUEIMADO

No que se refere especificamente ao grande queimado, o cuidado de enfermagem é envolvido em grande complexidade, devendo ser subsidiado tanto por conhecimentos práticos quanto científicos, visando oferecer a melhor assistência e alcançar os melhores resultados. Sendo que um bom atendimento inicial oferece maior chance de vida e recuperação, o que exige uma boa avaliação da dor e do quadro clínico em geral (Vidal *et al.*, 2022).

A equipe de enfermagem ocupa uma posição crucial na linha de frente dos cuidados em saúde, sendo responsável pelo planejamento, acompanhamento e prevenção de complicações secundárias decorrentes de queimaduras. Esses cuidados são essenciais para preservar funções vitais, facilitar a reabilitação, melhorar a qualidade de vida e promover resultados clínicos positivos. Além disso, os profissionais de enfermagem devem buscar reduzir o tempo de internação, minimizar complicações, evitar sequelas e diminuir as taxas de morbimortalidade. Dessa forma, é fundamental que os profissionais conheçam os cuidados específicos voltados para pacientes adultos queimados, pois isso permite traçar estratégias e reorganizar o trabalho da equipe de enfermagem para minimizar sequelas e outros efeitos negativos. A ausência de atendimento especializado e adequado pode resultar em complicações adicionais e prolongamento do tempo de internação, o que destaca a importância de equipes capacitadas para a recuperação desses pacientes (Costa *et al.*, 2023).

Os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental na prevenção de infecções e no controle da sepse em pacientes queimados, exigindo uma abordagem sistemática que garanta tanto a prevenção quanto a detecção precoce de complicações. A atuação da enfermagem vai além do cuidado direto com as lesões decorrentes das queimaduras, englobando a vigilância contínua e a intervenção rápida diante de sinais de infecção. Assim, o enfermeiro assume

uma função central na prevenção da sepse, contribuindo diretamente para a melhoria da sobrevida e da qualidade do atendimento aos pacientes com grandes queimaduras (Ferreira *et al.*, 2021).

Neste sentido, os cuidados de enfermagem incluem o domínio de técnicas de manipulação asséptica e estéril e a realização de curativos limpos, essenciais para evitar infecções e prevenir a progressão para sepse, uma das principais causas de morte global. Com essas precauções, a equipe de enfermagem contribui para a redução dos casos de sepse nos hospitais, destacando a importância do cuidado adequado na prevenção desta condição (Medeiros *et al.*, 2016).

As intervenções recomendadas incluem cuidados focados no bem-estar e recuperação dos pacientes queimados. Cabe ao enfermeiro identificar diagnósticos de enfermagem e planejar e implementar ações que garantam uma assistência de qualidade. A reavaliação constante das intervenções, especialmente no que se refere ao controle da dor nas fases de cicatrização, é essencial, e o uso de escalas de dor, juntamente com estratégias apropriadas de manejo, pode impactar diretamente a reabilitação funcional, social e psicológica dos pacientes. Assim, identificar os cuidados específicos para pacientes queimados é fundamental para definir métodos que reorientem o trabalho da enfermagem, visando minimizar sequelas e impactos para o paciente. Esse processo reflete diretamente na segurança, na qualidade da assistência e na redução de custos e de morbimortalidade (Costa *et al.*, 2023).

Outrossim, profissionais capacitados contribuem significativamente para a recuperação dos pacientes, pois têm habilidades para implementar práticas baseadas em evidências, com foco na prevenção de sequelas e no suporte das funções vitais. Assim, a preparação da equipe de enfermagem para atender às necessidades específicas dos pacientes queimados é crucial. Equipes bem treinadas são capazes de traçar estratégias eficientes e otimizar os cuidados, proporcionando segurança, qualidade de vida e melhores resultados clínicos. Além disso, profissionais habilitados podem reduzir a morbimortalidade, garantindo um atendimento de qualidade que reflete diretamente no processo de recuperação e na experiência geral do paciente durante a hospitalização (Costa *et al.*, 2023).

Neste sentido, a educação continuada é fundamental para a implementação de estratégias de proteção e prevenção na prática de enfermagem, tanto para os pacientes quanto para os profissionais. O desenvolvimento de uma prática segura vai além de um desejo, é uma necessidade intrínseca para a garantia da qualidade do cuidado e da segurança no ambiente de trabalho (Ferreira *et al.*, 2021). Desta forma, recomenda-se a educação continuada como uma ferramenta essencial para evitar erros, promover a padronização de ações e implementar protocolos. Essas práticas permitem à equipe de enfermagem adquirir conhecimento atualizado e alinhar suas ações às melhores evidências disponíveis, garantindo uma prática clínica mais segura e eficiente (Borges *et al.*, 2021).

De acordo com Vidal e colaboradores (2022), o cuidado de enfermagem ao paciente grande queimado demanda uma abordagem altamente especializada, que combina conhecimento técnico, científico e prático. Dada a complexidade desses casos, a equipe de enfermagem deve estar constantemente capacitada para realizar uma avaliação precisa e rápida do quadro clínico e da dor, aspectos essenciais para promover uma assistência adequada e aumentar as chances de recuperação. Profissionais treinados são capazes de identificar sinais de complicações precoces e aplicar intervenções que minimizem riscos e favorecem uma recuperação mais rápida e segura. Além disso, a capacitação contínua é imprescindível para garantir que a equipe esteja atualizada em práticas baseadas em evidências, permitindo que as intervenções sejam direcionadas de forma

eficaz e reduzindo o risco de morbimortalidade, fatores cruciais para a recuperação e o bem-estar do paciente grande queimado.

Sendo assim, através da educação continuada, os profissionais são capacitados para identificar riscos, adotar medidas preventivas e responder adequadamente às necessidades dos pacientes, minimizando incidentes e aprimorando os resultados clínicos. Além disso, promove o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, fortalecendo a cultura de segurança e melhorando a qualidade do atendimento (Borges *et al.*, 2021).

Dessa forma, a implementação de práticas adequadas de controle de infecção, o monitoramento contínuo das condições clínicas e a prevenção ativa de infecções são medidas fundamentais para reduzir o risco de sepse, melhorando as chances de recuperação e diminuindo a morbidade e mortalidade associadas às queimaduras graves (Sala *et al.*, 2016).

5.2 DETECÇÃO PRECOCE DE SEPSE EM PACIENTE GRANDE QUEIMADO

No sentido do desenvolvimento das etapas do processo de enfermagem no paciente grande queimados, destaca-se a avaliação de enfermagem e a determinação dos diagnósticos de enfermagem como essenciais para a identificação precoce e prevenção da sepse. O conhecimento e a atuação da equipe no pacote de cuidados para sepse, aliados a uma monitorização adequada, são determinantes para a sobrevivência do paciente, pois permitem detectar os primeiros sinais e contribuem para um diagnóstico ágil e um tratamento eficaz (Silva; Souza, 2018).

Considerando a complexidade e as especificidades do atendimento ao paciente adulto vítima de queimaduras, é fundamental que o manejo clínico seja direcionado para a obtenção de um prognóstico favorável, redução da mortalidade e diminuição da alta incidência de casos associados a esse tipo de lesão. Uma abordagem inicial estruturada e metódica, com ações rápidas de reanimação e estabilização, é essencial para alcançar esses objetivos. Dessa forma, é crucial que o enfermeiro e sua equipe estejam capacitados para planejar e executar intervenções eficazes, garantindo uma assistência imediata e de longo prazo que contribua para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida do paciente queimado (Moulin *et al.*, 2018; Moura *et al.*, 2019).

É essencial que o enfermeiro reconheça sinais vitais críticos, como hipotensão, baixa saturação de oxigênio, aumento da necessidade de suporte respiratório, alterações no nível de consciência e hiperlactatemia. Estes indicadores são considerados potencialmente fatais e exigem uma resposta precoce para prevenir a progressão da sepse e melhorar os resultados clínicos dos pacientes (Machado *et al.*, 2016).

A equipe de enfermagem, ao manter-se atenta aos sinais e sintomas dos pacientes, contribui para uma detecção precoce da sepse e uma intervenção imediata. No contexto da sepse, o papel do enfermeiro é essencial na vigilância e nas intervenções precoces, considerando a complexidade adaptativa dos pacientes. Protocolos específicos e educação contínua são fundamentais para melhorar a detecção e o manejo da sepse, promovendo um cuidado holístico e centrado no paciente. A equipe de enfermagem tem papel crucial no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, na implementação de ações que otimizem o tratamento e melhorem os desfechos clínicos e a qualidade da assistência (Moreira *et al.*, 2022).

Na prática assistencial, a utilização de escores de alerta precoce, como o *National Early Warning Score* (NEWS), é fundamental no manejo de pacientes, contribuindo diretamente para a detecção precoce e prevenção da sepse. Essas ferramentas permitem uma avaliação sistemática e

contínua dos sinais de deterioração clínica, auxiliando os enfermeiros a identificarem rapidamente mudanças no estado do paciente e a iniciar intervenções apropriadas. O uso do NEWS à beira do leito possibilita uma resposta ágil e embasada em evidências, promovendo a segurança do paciente e reduzindo a mortalidade intra-hospitalar (Sousa *et al.*, 2022).

A aplicação do NEWS como ferramenta para detecção precoce de sepse é um recurso valioso para identificar pacientes em risco antes que surjam complicações graves. O NEWS baseia-se em sinais vitais, como frequência cardíaca, pressão arterial, temperatura corporal, saturação de oxigênio, nível de consciência e frequência respiratória, monitorados de forma sistemática. No contexto da enfermagem, o NEWS permite que os enfermeiros identifiquem rapidamente alterações no estado clínico dos pacientes, facilitando intervenções precoces, especialmente em ambientes de terapia intensiva ou emergência, onde a sepse pode se desenvolver rapidamente e resultar em óbito se não tratada a tempo. Ao utilizar essa ferramenta, os enfermeiros podem tomar decisões para a implementação de intervenções urgentes, como a administração de antibióticos ou a realização de exames adicionais para confirmar a sepse, aumentando a sobrevivência dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2020).

Os Escores de Alerta Precoce (*Early Warning Scores* - EWS) são ferramentas essenciais para a detecção precoce de deteriorações no estado de saúde do paciente, baseando-se na avaliação de alterações nos sinais vitais. Sua principal importância está na capacidade de identificar rapidamente pacientes em risco de complicações graves, permitindo que a equipe de saúde intervenha de forma imediata, o que aumenta as chances de desfechos favoráveis e melhora a segurança do paciente. O NEWS tem mostrado resultados positivos na detecção de sinais de deterioração clínica, sendo uma ferramenta crucial para o manejo de pacientes críticos e para a promoção de cuidados mais seguros e eficazes (Oliveira *et al.*, 2020).

A partir da detecção da suspeita ou confirmação da sepse, o enfermeiro desempenha um papel central na implementação do protocolo de sepse, sendo essencial para o manejo adequado dos pacientes com essa condição de alto risco. A adesão assertiva ao protocolo tem demonstrado uma significativa redução nas taxas de mortalidade, já que permite a padronização do atendimento e a realização de intervenções oportunas, como o início rápido da terapia antimicrobiana e a correção da hipoperfusão sistêmica. O enfermeiro, com sua expertise, é responsável por realizar exames específicos, como a mensuração do lactato sanguíneo, que indicam a presença de hipoperfusão e a necessidade de intervenções imediatas para evitar o desenvolvimento de disfunções orgânicas. Além disso, a atuação do enfermeiro vai além da realização de exames, estendendo-se à coordenação eficaz do atendimento, garantindo que o protocolo seja seguido de maneira sistemática e em colaboração com a equipe multidisciplinar. Essa integração é essencial para um cuidado completo e eficaz, promovendo a melhoria da resposta clínica e, consequentemente, a redução da mortalidade por sepse (Cebriano *et al.*, 2021).

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que os cuidados de enfermagem são essenciais na prevenção e detecção precoce da sepse em pacientes com grandes queimaduras. A proximidade do enfermeiro com o paciente exige um olhar clínico atento para identificar sinais precoces de infecção, o que pode prevenir complicações graves e melhorar os desfechos clínicos.

Para garantir a excelência no cuidado, é fundamental que a equipe de enfermagem participe de treinamentos contínuos, focando no uso adequado de paramentação, procedimentos estéreis e monitoramento constante dos sinais vitais. O controle efetivo da dor também é crucial para uma recuperação segura.

O enfermeiro, como líder da equipe, deve coordenar o cuidado integral ao paciente, assegurando a implementação de melhores práticas e decisões rápidas em situações complexas. O uso de ferramentas assistenciais, como o NEWS, é decisivo na detecção precoce da sepse, enquanto o manejo adequado das lesões e a vigilância contínua contribuem para evitar infecções subsequentes. Portanto, um manejo competente da enfermagem é fundamental para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes queimados.

Vale ressaltar que, embora a sepse seja amplamente estudada, há uma escassez de pesquisas atualizadas sobre sua abordagem em pacientes grandes queimados, limitando o aprofundamento na temática.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, F. C. F. Comparação de escores de gravidade para previsão de mortalidade e tempo de internação em unidade de queimados. **Revista Brasileira de Queimaduras**, São Paulo, v. 16, n. 3, p.142-149. 2017. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/385/pt-BR/comparacao-de-escores-degravidade-para-previsao-de-mortalidade-e-tempo-de-internacao-em-unidade-de-queimados>>. Acesso 10 set. 2014.

BERNARDO, A. F.; DOS SANTOS, K.; DA SILVA, D. P. Alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade. **Revista Saúde em Foco**, Paraíba, v.11, n.1, p.1221-1233, 2019. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/PELE-ALTERA%C3%87%C3%95ES-ANAT%C3%94MICAS-E-FISIOLOGICAS-DO-NASCIMENTO-%C3%80-MATURIDADE.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BORGES, C. C. S. **Erros cometidos pela enfermagem no exercício da profissão**: 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2524f>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CANCIO, L.C. *et al.* Diretrizes para Tratamento de Queimaduras em Condições Austeras: Tratamento de Feridas Cirúrgicas e Não Cirúrgicas. **J Burn Care Res**. 2017 julho / agosto; v. 38, n. 4, p. 203-214. Disponível em: <Diretrizes para tratamento de queimaduras em condições austeras: tratamento cirúrgico e não cirúrgico de feridas - PubMed>. Acesso 10 set. 2024.

CAVIOLI, L. R. *et al.* Infecção e fatores preditivos de óbito em pacientes queimados atendidos em um hospital universitário na cidade de Uberaba/MG. 2020. **Revista Brasileira de Queimaduras**, São Paulo, v.19, n.1, p.30-36, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1361384>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

COSTA, P.C.P. *et al.* Cuidados de enfermagem direcionados ao paciente queimado: uma revisão de escopo. 2023. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 3, e 20220205, 2023. Disponível em: <Nursing care directed to burned patients: a scoping review | Rev. bras. enferm;Rev. bras. enferm;76(3): e20220205, 2023. tab, graf | LILACS | BDEFN>. Acesso em: 14 nov. 2024.

COLTRO, P. S. Qualidade de vida do paciente queimado. **Revista Brasileira de Queimaduras**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 3-5, 2020. Disponível em: <Revista Brasileira de Queimaduras>. Acesso em: 29 set. 2024.

CEBRIANO, G.C.Y. *et al.* O enfermeiro como protagonista da identificação precoce da sepse: Cuidados no manejo e evolução do agravo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e56010212922, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12922>>. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2024.

CÔRTEZ, M. R. *et al.* O Conhecimento da Equipe de Enfermagem acerca do Cuidado em Pacientes Vítimas de Queimadura. **JCBS - Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 40-47, 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/20>>. Acesso em: 28 set. 2024.

COUTINHO, J.G.V. *et al.* Estudo de incidência de sepse e fatores prognósticos em pacientes queimados. **Revista Brasileira de Queimaduras**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 174-178, 2015. Disponível em: <<http://rbqueimaduras.org.br/details/261/pt-BR/estudo-de-incidencia-de-sepse-e-fatores-prognosticos-em-pacientes-queimados>>. Acesso em: 27 set. 2024.

FERREIRA, B.C.A. *et al.* Assistência de enfermagem sistematizada voltada para o atendimento do paciente grande queimado. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, 2021. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/705>>. Acesso em: 28 set. 2024.

FRANÇA, G. V. **Fundamentos da Medicina Legal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GLOBAL SEPSIS ALLIANCE. **Sepsis - a global health crisis**. 2020. Disponível em: <Sepsis — Global Sepsis Alliance>. Acesso em: 16 set. 2024.

GONELLA, H. A. *et al.* Análise da microbiota bacteriana colonizadora de lesões provocadas por queimaduras nas primeiras 24 horas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, São Paulo, v. 18, n. 1, p.19-23, 2016. Disponível em: <Análise da microbiota bacteriana colonizadora de lesões provocadas por queimaduras nas primeiras 24 horas | Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba >. Acesso em: 14 nov. 2024

GUIMARÃES, W. V. **Monitoramento plasmático e análise PK/PD dos antimicrobianos Vancomicina e Piperacilina no controle das infecções em pacientes queimados**. 2016. 101 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-846598>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Sepse: Guia de Doenças e Sintomas**. São Paulo, 2024. Disponível em: <<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/sepse>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ILAS. INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSE. **Implementação de protocolo gerenciado de sepse: Protocolo clínico 2018**. Disponível em: <<https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.

ILAS. INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSE. **Um projeto para os sobreviventes da sepse**, 2022. Disponível em: <<https://ilas.org.br/reabilita-sepse/>>. Acesso em 25 set. 2024.

LAFAIETE, C. **Queimaduras: um problema atemporal e persistente**. In: PORTAL PEBMED, 23, Jul, 2019. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/queimaduras-um-problema-atemporal-e-persistente/>> . Acesso em 28 set. 2024.

LIMA, J.S.F. *et al.* Análise epidemiológica de pacientes queimados atendidos em unidade de terapia intensiva: 10 anos de estudo. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 11-17, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/DMBHWhgLTSRfbLGJ6qBYPNS/?lang=pt>>. Acesso em: 10 Jul 2024.

LIMA, K. M. S. G. Os Cuidados de enfermagem a pacientes queimados em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 93703-93716, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36621>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

LOPES, M. S. *et al.* Desenvolvimento de sepse em pacientes queimados: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v.9, n.11, e3279119901, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346985115_Desenvolvimento_de_sepse_em_pacientes_queimados_uma_revisao_de_literatura>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LORENTE, J. A.; AMAYA-VILLAR, R. Update in the management of critically ill burned patient. **Medicina Intensiva**, v.40, n.1, p. 46-48, 2016. Disponível em: <<https://www.medintensiva.org/en-pdf-S2173572716000023>>. Acesso em: 27 set. 2024.

LOUSADA, L. M. *et al.* **Cuidados de enfermagem em pacientes queimados nas unidades de terapia intensiva**. Arq. Ciências Saúde UNIPAR, Paraná, v. 26, n. 3, p. 764-781, set.-dez. 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1399464>>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MACHADO, F. R. *et al.* Vantagens e desvantagens do Sepsis-3, considerando o contexto de países com recursos limitados. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 361-365, 2016. Disponível em: <SciELO - Brasil - Chegando a um consenso: vantagens e desvantagens do Sepsis 3 considerando países de recursos limitados Chegando a um consenso: vantagens e desvantagens do Sepsis 3 considerando países de recursos limitados>. Acesso em: 03 set. 2024.

MEDEIROS, F. V. A. *et al.* Procedimentos invasivos e sepse em recém-nascidos de muito baixo peso: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, São Paulo, v. 15, n. 4, 2016.

Disponível em: <Procedimentos de cuidados invasivos e sepse neonatal em recém-nascidos de muito baixo peso: um estudo descritivo retrospectivo | Revista Brasileira de Enfermagem Online>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MOLA, R. *et al.* Características e complicações associadas às queimaduras de pacientes em unidade de queimados. **Revista Brasileira de Queimaduras**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-6, 2018. Disponível em: <Revista Brasileira de Queimaduras>. Acesso em: 27 set. 2024.

MOREIRA, D. A. A. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, Crato, CE, v. 26, e20210368, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0368>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MOULIN, L. L. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de vítimas de queimaduras atendidas em um hospital de referência. **Revista Nursing**, v. 21, n. 238, p. 2058-2062, mar. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907882>>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MOURA, N. R.; SCHRAMM, S. M. O. Lesões por queimaduras em idosos em um hospital de referência. **Revista Brasileira de Queimaduras**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 78-83, 2019. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/470/pt-BR/lesoes-por-queimaduras-em-idosos-em-um-hospital-de-referencia>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

NETO, F. M. R. Os diferentes tipos de queimadura e seus respectivos tratamentos. **Research, Society and Development**, v.12, n. 8, e3012842827, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42827>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

OLIVEIRA, A. P. A. O. *et al.* National Early Warning Score 2: adaptação transcultural para o português do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, p. e20190424, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190424>>. Acesso em: 05 nov. 2024.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Sepsis**. 2024. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sepsis>>. Acesso em: 16 set. 2020.

PINHO, F. M. *et al.* Guideline das ações no cuidado de enfermagem ao paciente adulto queimado. **Revista Brasileira de Queimaduras**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 13-23, 2016. Disponível em: <Revista Brasileira de Queimaduras>. Acesso em: 04 nov. 2024

PORTH, C. M.; GROSSMAN, S. C. **Fisiopatologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ROSA, P. H. *et al.* Tratamento de queimaduras no serviço de emergência: o enfermeiro inserido nesse contexto. **Disciplinarum Scientia**, Rio Grande do Sul, v. 19 n. 3, 525–536, 2018, Disponível em: <Tratamento de queimaduras no serviço de emergência: o enfermeiro inserido nesse contexto | Disciplinarum Scientia | Saúde>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SALA, L. G. P. *et al.* Principais patógenos envolvidos em casos de sepse em pacientes queimados: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 131-137, 2016. Disponível em: <Revista Brasileira de Queimaduras>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SECUNDO, C. O.; DA SILVA, C. C. M.; FELISZYN, R. S. Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente queimado na emergência: Revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.18, n.1, p.39-46, 2019. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/458/pt-BR>> . Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, Â. M. F. *et al.* **Os cuidados da enfermagem com as pessoas acometidas por queimaduras**. Recife: Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, 2021. Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Disponível em: <<https://www.grupounibra.com/repositorio/ENFMA/2021/os-cuidados-da-enfermagem-com-as-pessoas-acometidas-por-queimaduras59.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, A. P. R. M.; SOUZA, H. V. Sepse: importância da identificação precoce pela enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, Vassouras RJ, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1266>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SODRÉ, C. N. S. *et al.* Perfil de infecção em pacientes vítimas de queimadura no Hospital Federal do Andaraí. **Revista Brasileira de Queimaduras**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 109-112, 2015. Disponível em: <<http://rbqueimaduras.org.br/details/249/pt-BR/perfil-de-infeccao-em-pacientes-vitimas-de-queimadura-no-hospital-federal-do-andarai>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SOUSA, A. S. *et al.* Escores de alerta precoce em pacientes com suspeita ou diagnóstico de sepse: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.30, e 67662, p. 1, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.67662>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SOUZA, F. S. L. *et al.* Abordagem de enfermagem ao paciente vítima de queimaduras: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, Rio de Janeiro, v.27, n. 2, p.134-141, jun.-ago. 2019. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704_103523.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

VIDAL, A. B. de et al. Assistência de enfermagem ao adulto grande queimado: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 20, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reaenf.e10880.2022>>. Acesso em: 24 nov. 2024.